

CRIADA HÁ EXATOS 50 ANOS,
A ARCO TORNOU-SE UM ARQUÉTIPO
GRAÇAS À DOBRADINHA ENTRE
INOVAÇÃO FUNCIONAL E HARMONIA
FORMAL. MEZZO PENDENTE,
MEZZO LUMINÁRIA DE PISO,
A PEÇA SOBREVIVEU AO TEMPO
E CONTINUA A INSPIRAR
CRIAÇÕES CONTEMPORÂNEAS
POR WINNIE BASTIAN

híbrido **LUMINOSO**





Apesar da elegância de suas formas, a estética da Arco não é nada gratuita: o furo na base de mármore, por exemplo, foi pensado para permitir a passagem de um cabo de vassoura que sirva como alça no momento do transporte da peça. Na pág. ao lado, Achille Castiglioni em seu estúdio – hoje aberto à visitação –, sob a luz da Arco, no final dos anos 1970

“O BOM DESIGN REQUER OBSERVAÇÃO.”

Este era um dos mantras frequentemente entoados por Achille Castiglioni (1918-2002), um dos maiores designers do século 20, a seus alunos no Istituto Politecnico di Milano. O tal mantra excedia os limites da vivência acadêmica, materializando-se na vida profissional do *maestro* italiano, e foi justamente este poder de observação que o levou a criar objetos que se tornariam verdadeiros ícones do design mundial.

É o caso da luminária Arco, concebida em 1962. Para resolver um problema prático – o de desenhar um pendente que dispensasse furos no forro para sua instalação –, Achille e seu irmão Pier Giacomo (1913-1968), com quem trabalhava na época, foram buscar inspiração nos postes de rua. Observaram que, fixadas ao chão, estas luminárias têm uma forma que as permite lançar seus fachos de luz a longas distâncias.

A partir daí, os irmãos Castiglioni usaram todo o seu refinamento projetual para traduzir a tipologia do poste de rua numa perspectiva doméstica. Composta por uma pesada base de mármore (cerca de 50 kg), um refletor semiesférico de alumínio polido e um arco telescópico de aço inox, a Arco é capaz de refletir sua luz a mais de 2 m da base.

Estava criada, assim, “uma luminária de piso com as mesmas características de um pendente, a primeira de seu gênero”, conforme observa o designer e crítico italiano Andrea Branzi em seu livro *Capire il Design*. Não é à toa, portanto, que a peça passou a integrar a coleção de importantes museus, como o MoMA de Nova York.

Além da liberdade que possibilita ao configurar os espaços da casa – já que não há a necessidade se ater aos pontos de luz existentes no teto –, a Arco também deve parte de seu sucesso à elegância e leveza das formas.

Vale notar, no entanto, que sua estética é resultado das demandas funcionais, como reza a cartilha do design moderno. Nada é gratuito: o perfil telescópico do arco metálico permite a regulagem do comprimento e contém, em seu interior, a fiação elétrica; o difusor semiesférico, por sua vez, pode ter seu ângulo modificado graças à sobreposição das duas calotas de alumínio, uma delas perfurada para facilitar o resfriamento e difundir uma leve intensidade de luz em direção ao teto; a base, por fim, é pesada o suficiente para dar estabilidade ao conjunto e contém um furo que facilita o transporte da peça com a simples inserção de um cabo de vassoura.

Para comemorar os 50 anos da Arco, a italiana Flos, sua fabricante, lançou a versão LED desta peça – o modelo clássico, que usa uma lâmpada halógena, continua a ser vendido. Mas o desenho original se mantém intacto, prova incontestável da excelência e da longevidade do design dos irmãos Castiglioni. ●

| veja mais em www.casavogue.com.br |



Fotos: © Fondazione Achille Castiglioni (retrato) e divulgação



CLÁSSICO UNIVERSAL

Desde seu lançamento, a Arco tornou-se um verdadeiro arquétipo no design de luminárias. Seu conceito básico – um pendente que não parte do teto, mas do piso – continua a inspirar designers do mundo todo. Bons exemplos são as peças ao lado, lançadas nos últimos anos por empresas italianas e assinadas por designers de renome mundial: Yumi (*à esq.*), criada por Shigeru Ban para a FontanaArte em 2011; Twiggy (*ao centro*), desenhada por Marc Sadler para a Foscarini em 2006; e Lady Costanza (*à dir.*), concebida por Paolo Rizzatto para a Luceplan em 2008. Cada uma com suas particularidades técnicas e estéticas, todas partem da concepção original da Arco.